



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE *CAMPUS* RECIFE**
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ANA LÚCIA CAETANO DOS SANTOS

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DE VISIBILIDADE SOCIAL
PARA A TERCEIRA IDADE**

Recife
2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE- *CAMPUS* RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DOS CURSOS SUPERIORES – DACS
COORDENAÇÃO DE GESTÃO EM TURISMO – CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

ANA LÚCIA CAETANO DOS SANTOS

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DE VISIBILIDADE SOCIAL
PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Ciências e Tecnologia
de Pernambuco - IFPE *Campus* Recife como
requisito parcial à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cláudia da Silva Santos

Recife
2021

S237t Santos, Ana Lúcia Caetano dos.

Turismo como ferramenta de inclusão e de visibilidade social para a terceira idade / Ana Lúcia Caetano dos Santos. – Recife: O Autor, 2021.

54f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU, 2021.

Inclui Referências e Apêndice

Orientadora: Professora Dr^a Cláudia S. Santos Sansil

1. Terceira Idade. 2. Políticas Públicas. 3. Turismo I. Título. II. Sansil, Cláudia S. Santos (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791

Catálogo na fonte: Bibliotecário Cristian do Nascimento Botelho CRB4/1866

ANA LÚCIA CAETANO DOS SANTOS

**TURISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E DE VISIBILIDADE SOCIAL
PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Acadêmica
de Turismo, Instituto Federal de Ciência e
Tecnologia de Pernambuco, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão em Turismo.

Recife, 14 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Sansil
(Orientadora/Presidente da Banca)

Profa. Ma. Maria José Gonçalves de Melo
Avaliadora Externa / Ex-professora do Curso de Turismo do IFPE
Ex-Professora de Geografia do *Campus* Vitória de Santo Antão
Ex-Pró-Reitora de Extensão do IFPE

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva
Avaliadora Interna / Ex-Coordenadora do Curso de Turismo do IFE/*Campus* Recife
Ex-Coordenadora da Coordenação de Eventos do *Campus* Recife

Dedicatória

Dedico a minha família, meus filhos, Ana Isabel, Ana Karina e Robinho, meu esposo Robson, pela compreensão e ajuda mútua em minhas aventuras. Obrigada pelo carinho e paciência comigo. Que Deus esteja sempre iluminando nossos caminhos para que unidos possamos conseguir vencer todos os obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter guiado meus passos até aqui, capacitando-me e dando-me sabedoria para enfrentar e superar as dificuldades. Pois, minhas obras não sou eu quem as realizo, e sim Ele através de mim. O Senhor é quem instrui-me, ensina-me e guia-me por onde devo seguir.

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Cláudia Sansil, por sua imensa paciência em ter me aturado durante os vários meses, que venho tentando construir todo este estudo, as suas palavras sábias, motivacionais, técnicas e até de amizade, carinho e respeito. Você nasceu para lecionar, obrigada!

À Instituição IFPE, aos professores, meu sincero agradecimento por compartilhar os conhecimentos que são de inestimável valor, na representação do Curso Tecnológico em Gestão do Turismo, na pessoa da professora Sônia Amorim, todos são fantásticos.

À minha filha e “coorientadora pessoal”, Ana Karina Caetano, por me apoiar, apesar de muito ocupada sempre pronta a contribuir com meu crescimento acadêmico.

A Robson, esposo e companheiro de todas as horas, aos meus filhos os sinceros agradecimentos por toda a compreensão demonstrada, e por entenderem e atenuarem os meus momentos de isolamento para desenvolver este estudo.

Aos meus colegas e amigos do curso Tecnológico em Gestão do Turismo do IFPE - *Campus* Recife e, em especial, Verônica Rito, Ronaldo Tavares e Luzinete Maria, que, juntos, e com palavras de incentivo e determinação trilhamos toda jornada dessa luta em busca de um melhor profissionalismo.

Aos nossos parentes e amigos pela paciência e incentivos nos momentos difíceis da caminhada em virtude do momento Pandêmico vivido pela humanidade.

Às minhas queridas irmãs dos grupos de orações da terceira idade: “Jardim de Oração”; “Guerreiras da Última Geração” e outros que, com carinho, sempre me ajudando através da intercessão.

Ao bibliotecário do *Campus* Paulista, Cristian Botelho, pela disponibilidade, velocidade em produzir a Ficha Catalográfica deste estudo. Assim como ao diretor dessa Unidade do IFPE, senhor George Gaudêncio, pelo consentimento na feitura do trabalho. Em geral, a todos que, diretamente e indiretamente, contribuíram para o meu sucesso.

Muito Obrigada!

Epígrafe

Cada vez que você faz uma opção está transformando sua essência em alguma coisa um pouco diferente do que era antes.

C. S. Lewis

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa de cunho exploratório visa analisar a eficiência e a relevância dada às Políticas Públicas voltadas ao Turismo como ferramenta de inclusão da pessoa idosa no município do Recife. Na consecução da referida pesquisa, envolvendo amostra com pessoas a partir de 60 anos, buscando promover a visibilidade da pessoa idosa por meio do Turismo. O potencial turístico da cidade e a necessidade de adaptações a essa classe pujante de pessoas idosas, merece um olhar mais técnico e inclusivo, vendo a possibilidade de um crescimento econômico desse mercado turístico. Quanto à Metodologia foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário, pesquisa bibliográfica, sites, vídeos de reportagens com gestores públicos. Os resultados do estudo indicam a ausência de Políticas Públicas turísticas voltadas à terceira idade. Chama a atenção, logo num período no qual muitas têm condições de realizar atividades ligadas ao turismo e ao lazer por estarem aposentadas. Os dados obtidos sinalizam a necessidade de articulação do poder público na perspectiva de empoderar, valorizar e conceber políticas aos integrantes do grupo da chamada terceira idade.

Palavras-chave: Terceira Idade. Políticas Públicas. Turismo. Inclusão.

ABSTRACT

This qualitative research of exploratory nature is used to analyze the efficiency and relevance given to public policies proposed to tourism as a tool for the inclusion of the elderly in the city of Recife. In the achievement of the above-mentioned research, involving a sample of people over 60 years old, seeking to promote the visibility of the elderly through tourism. The city's tourist potential and the need to adapt to this mighty class of elderly people deserve a more technical and inclusive look, seeing the possibility of an economic growth in this tourism market. As for the Methodology, I used the following instruments: questionnaire, bibliographical research and interview with managers. The results of the study indicate the absence of public policies for the elderly in the tourism. It draws attention, right in a period in which many are able to perform activities related to tourism and leisure because they are retired. The data obtained indicate the need for articulation of the public power in the perspective of empowering, valuing and creating policies for the members of the so-called third age group.

Keywords: Senior citizens. Public Policies. Tourism. Inclusion

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Países que implementam diferentes tipos de programa de prevenção de abuso contra o idoso.....	20
Figura 2 -	Evolução dos grupos etários no Brasil entre 2010 e 2060.....	21
Figura 3 -	Mapa Mundi de 2020 com a porcentagem de idosos com 60 anos ou mais.....	22
Figura 4 -	Fluxograma das etapas de coleta e análise de dados do estudo.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Escolaridade.....	40
Gráfico 2 -	Estado Civil.....	40
Gráfico 3 -	Renda per capita.....	41
Gráfico 4 -	Com qual frequência você realiza atividades turísticas?.....	42
Gráfico 5 -	Tipos de Turismo.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ABIH-PE – Associação Brasileira da indústria de Hotéis de Pernambuco

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ALEPE - Assembleia Legislativa de Pernambuco

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

COVID-19/ SARS-CoV-2 - Coronavírus 2019

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas

MS – Ministério da Saúde

MTUR – Ministério do Turismo

OMS – Organização Mundial da Saúde

OMT - Organização Mundial do Trabalho

ONU – Organização da Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PL – Projeto de Lei

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SDSDHJPD - Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	A Terceira Idade do século XXI.....	19
2.2	Iniciativas tecnológicas mundiais à promoção do Turismo para a terceira idade.....	24
2.3	A pandemia da Covid-19: reflexos na Terceira Idade e seus desdobramentos sociais na prática do turismo.....	25
2.4	Desafios do enfrentamento à COVID-19: e o isolamento social.....	28
2.5	Os impactos da pandemia no Turismo em Pernambuco.....	29
3	OBJETIVOS.....	31
3.1	Objetivo Geral.....	31
3.2	Objetivos específicos.....	31
4	METODOLOGIA.....	32
4.1	Tipo de Pesquisa.....	32
4.2	Descrição da Área de Estudo.....	33
4.3	Seleção dos Participantes.....	35
4.4	Coleta de dados e Análise dos grupos.....	36
4.5	Resultado da pesquisa.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	46
	APÊNDICE A.....	49

1 INTRODUÇÃO

O deslocamento de grupos humanos a outras regiões em busca de condições mais favoráveis de disponibilidade de recursos e diminuição dos perigos pode ser observado desde o período Pleistoceno, há cerca de 2,6 milhões de anos. O estabelecimento desses grupos em um único lugar favoreceu o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, levando à sedentarização e diminuição do deslocamento na perspectiva além da sobrevivência. É como relatam Albuquerque et al. (2018).

Os mesmos autores mencionam serem os deslocamentos, que não tinham a finalidade exclusiva de subsistência e moldaram o que pode ser entendido como turismo, começou a tomar forma junto com o crescimento e o desenvolvimento de grandes civilizações. No século XXI, apesar de diferenças fortes em relação às primeiras viagens, o turismo é uma indústria em franco crescimento em todo o mundo e a sua influência é percebida em diferentes segmentos da economia, da cultura e do lazer em escalas locais, regionais e globais. Infelizmente, tal prosperidade foi interrompida com a pandemia do novo coronavírus, sobre o qual abordarei, mais detalhadamente, durante este trabalho.

O gestor de turismo, dentro deste contexto, é o interlocutor que deve buscar um olhar estratégico e plural às práticas turísticas, avaliando lacunas e desenvolvendo novas oportunidades à área. Se o turismo é uma porta de entrada para captação de recursos e geração de renda e desenvolvimento de empregos diretos e indiretos, então o gestor de turismo precisa ter um olhar atento às demandas mercadológicas e apostas em nichos específicos, uma vez que o olhar direcionado a um grupo vai desenvolver propostas de práticas turísticas mais bem adaptadas aos interessados.

Além da atratividade da prática, o desenvolvimento de relações sociais são produtos da interação gerada pelo interesse comum de uma atração turística. Esta noção de integração e relação social decorrente da atividade turística é especialmente importante em grupos sociais, que são inviabilizados ou que possuem restrições físicas e motoras de deslocamento.

A aposta em um nicho que é negligenciado é, dentre outras coisas, o desenvolvimento de um turismo social e consciente, incluindo pessoas que, de outras formas, não seriam incluídas nessas atividades turísticas. Numa abordagem mais recente, a atividade turística reúne competências que podem ser atreladas às

necessidades humanas, tal como o lazer como, enfatizado por Dumazedier (1976), que está condicionado ao trabalho ao tempo livre. Numa escala global, políticas públicas da Organização Mundial do Turismo (OMT) e, na escala regional, o Ministério do Turismo do (MTur) desenvolveu propostas e planos de ações voltadas aos grupos invisibilizados.

A terceira idade, que compreende pessoas acima dos 60 anos, é um dos grupos sociais que, no ocidente, são negligenciados e sem atrações voltadas a essas pessoas. Formada por pessoas próximas da aposentadoria ou já aposentadas, este grupo pode ser um interessante nicho a ser explorado, uma vez que estas pessoas possuem mais tempo disponível à realização de atividades e mais engajamento, pela ausência de ofertas de atrativos turísticos voltados a essa faixa etária.

Mesmo com a proposta de ações a grupos em escala global, a implantação em escala local é bastante problemática. A ausência de políticas públicas voltadas às atividades turísticas de grupos da terceira idade é uma lacuna presente em várias capitais brasileiras. Mesmo com recomendações de órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) de elaboração de um plano destinado ao envelhecimento de forma respeitosa e harmônica, várias destas capitais sequer reservam ações permanentes para este público.

Atividades voltadas à terceira idade merecem um planejamento, que envolva o viajante ou turista, com a cultura local e a dinâmica de seus cidadãos, visto que Krippendorf (2006, p.63) comenta “O cotidiano é companheiro de viagem”, o autor tem uma visão de um turismo e lazer como uma necessidade humana.

A Cidade do Recife é um dos principais destinos turísticos da região nordeste do Brasil. O município é reconhecido e celebrado, dentre outras coisas, pelo carnaval e atrações multiculturais. Porém, uma análise mais profunda sobre o turismo indica que Recife é uma das capitais em que continuam abertas as lacunas sobre a necessidade de políticas locais em que a população da terceira idade, sem sequer possuir locais fixos de promoção de lazer e bem-estar da terceira idade, de forma alinhada com as recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU). As diferentes visões sobre envelhecimento mostram a relevância político-social de estudos para melhor compreensão e estímulos visando promover a inclusão e integração social e melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa.

Diante destes dados, e a partir de minhas experiências em viagens e a minha formação acadêmica, este Trabalho de conclusão de curso versará sobre como as políticas públicas do Turismo da Cidade do Recife podem ser ferramentas de Inclusão e visibilidade à população da terceira Idade, uma vez que esta investigação pode elucidar as melhores práticas à elaboração de políticas públicas voltadas para este grupo de interesse.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A TERCEIRA IDADE E O TURISMO

A presente fundamentação pretende situar o leitor nos principais pontos desenvolvidos na literatura acerca da terceira idade e suas influências no turismo. Por isso, esta seção foi dividida em três partes. Na primeira parte, introduzimos brevemente o nosso objeto de estudo, a terceira idade, procurando conceituá-los e indicando as transformações históricas que culminam na população atual.

Na segunda parte, apresentamos exemplos da tecnologia enquanto elo entre a terceira idade e prática de turismo. Por fim, na terceira parte, apresentamos as principais informações presentes na literatura sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 e como podemos adotar estratégias de políticas públicas voltadas a garantir o retorno ao turismo.

Sendo o município de Recife uma importante cidade da região e a porta de entrada do turista no estado de Pernambuco, se faz necessária uma prática mais efetiva do turismo social com ênfase a população da terceira idade. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população de idosos no Brasil vem em crescimento exponencial e a taxa de natalidade em queda livre nas últimas décadas, o Ministério do Turismo (MTur) referenda projetos e ações que proporcionem um turismo específicos para esta parcela da população.

Na observação do cenário da cidade do Recife, é possível perceber a presença de grupos de idosos que realizam atividades recreativas de forma isolada, como caminhadas e passeios. Após pesquisa prévia sobre o envelhecimento da população brasileira, pode-se notar a ausência de um espaço público voltado a essa população, um local que possa ser identificado pelos próprios idosos como área própria voltada à recreação dos idosos. Assim, surgiu o interesse de investigar e propor um trabalho que insira na cidade do Recife um local de atividades ao público da terceira idade, que também seja de fácil acesso para turistas, visitantes e moradores.

Buscar melhorar a visão dos gestores públicos sobre a necessidade e importância de se inserir esta população crescente no contexto social na tomada de decisão, nas políticas públicas voltadas para turismo e lazer, de forma que algumas ações existentes possam ser mais bem utilizadas na inclusão desse sujeito no contexto das atividades da cidade.

Neste sentido, a abordagem deve apresentar o contexto histórico, cultural e econômico muito invisível na elaboração de políticas públicas, como pode ser comprovada por meio de dados históricos e estatísticos. Apresentar as potencialidades dessa população será o desafio, e, no final, demonstrar os resultados obtidos e os achados da pesquisa, buscando contribuir com o Setor e com essa parcela tão significativa da população.

Foram pesquisadas, em diferentes fontes, visando coletar dados sobre vida dos idosos, experiências turísticas, expectativa de vida, ambientes que gostam de frequentar, hobby preferido, como vivem nos asilados, qual a falta que eles sentem na cidade. Fontes principais foram: artigos científicos, teses de doutorado, livros e revistas, sites, apresentações de vídeos, entre outros.

Para tanto, este estudo se justifica pois, diante os dados de envelhecimento populacional, o segmento da terceira idade passa a ser encarado como bastante promissor à indústria do turismo, haja vista que a atratividade proporcionada pela renda e tempo livre que esses indivíduos têm o campo do lazer e, particularmente, a motivação de atividade turística na terceira idade é uma realidade.

Através da aposentadoria, um tema diretamente associado à terceira idade, é proporcionado essa disponibilidade de tempo e de renda, que faz com que, cada vez mais, os idosos sejam alvos de estratégias elaboradas pelo mercado (Farias & Santos, 1998). Dessa forma torna-se necessário adotar ações eficazes e oportunas, que possibilitem os turistas da terceira idade usufruir da indústria do turismo que está atrelado ao lazer frente à busca pela melhoria na qualidade de vida (Ashton *et al.*, 2015).

Moschis (1992, p.33) nos lembra que “a escolha deste tema se deu pelo fato de que satisfação do indivíduo com os produtos, serviços e o mercado, incrementa com o aumento da idade”; enquanto nas concepções de Valdés (2003), Anjos *et al* (2014), as estratégias de organização envoltas ao destino turístico devem gerar atrativos à demanda visitante, com o foco na opinião e na experiência do turista.

Essa escolha se deu pela percepção de que o contexto desse destino turístico propiciava um grande potencial a satisfação das demandas do turista da terceira idade; pois na visão de Schein *et al* (2009), a presença de atrativos naturais, culturais e históricos caracteriza esse local como potencial para a o turismo na terceira idade. Além disso, a natureza da participação dos turistas durante a experiência modifica o conceito de destino e um dos maiores desafios para os

gestores está em fornecer experiências de alta qualidade e satisfação dos diversos segmentos turísticos. São necessários à compreensão das motivações individuais, expectativas, percepções e significados associados a esta experiência subjetiva.

2.1 A Terceira Idade do século XXI

A terceira idade compreende o grupo de pessoas com idade a partir dos 60 anos, segundo classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta classificação dada pela OMS é feita com o objetivo de direcionar políticas públicas otimizadas a esse grupo. Até 2050, 2 bilhões de pessoas terão 60 anos ou mais (OMS, 2021a).

As preocupações são tão grandes com este grupo que em fevereiro de 2020 foi lançado, em conjunto com as Nações Unidas (ONU), a proposta “Década do envelhecimento saudável” com estratégias voltadas as pessoas idosas entre os anos de 2021 até 2030.

Esta colaboração global tem como proposta da OMS (2021b): “reunir governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e o setor privado buscando melhorar a vida dos idosos, de suas famílias e das comunidades em que vivem”. Tal movimentação global, voltada ao idoso, está ocorrendo devido à necessidade de proporcionar um envelhecimento saudável do ponto de vista físico, mental e social. A expectativa de vida mundial teve um crescente aumento a partir dos anos de 1950. O fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) gerou impactos na economia global e este período foi de reconstrução e reestruturação econômica da Europa Ocidental:

Em 1945, a Europa Ocidental encontrava-se arrasada devido às devastações e perdas sofridas com a 2ª Guerra Mundial. O declínio da Europa ainda mais se acentuava pela enorme superioridade dos EUA, [...], subtraindo à influência europeia vastos mercados consumidores e abastecedores do capitalismo europeu. (DE AQUINO, 1996, p.446).

A reestruturação da Europa Ocidental priorizou a reconstrução das principais capitais destruídas pela Guerra e a retomada dos países aos mercados globais. Assim, esses países foram se reconstruindo com novas redes de saneamento básico, fundamental a melhora da qualidade de vida da população e aumento da expectativa de vida. No século XXI, a Europa é considerada um continente formado

majoritariamente por uma população mais velha e com baixas taxas de natalidade. Este fator também influenciou iniciativas por parte da ONU e da OMS na promoção de um envelhecimento ativo e uma economia de mercado inclusiva à terceira idade. (OMS, 2021b).

Figura 1 - Países que implementam diferentes tipos de programa de prevenção de abuso contra o idoso



Fonte: OMS (2021)¹

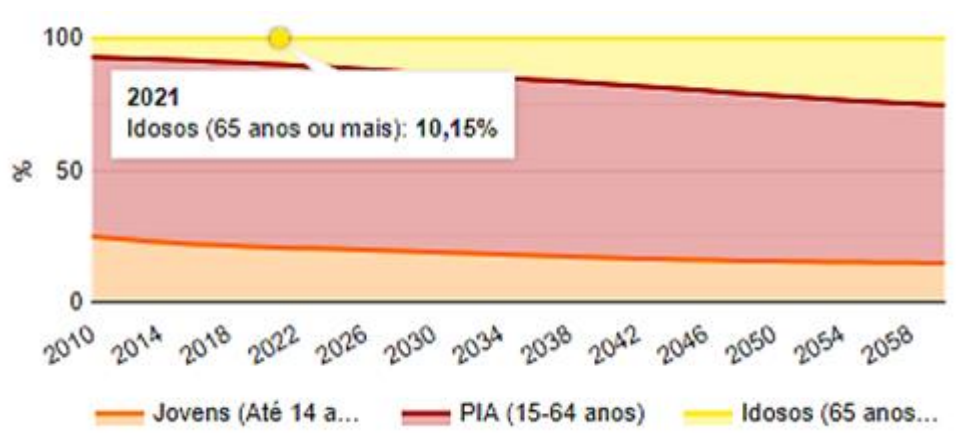
No Brasil, o Estatuto do Idoso foi sancionado pela Lei nº 10.741 de 2003 (BRASIL, 2003), após tramitação no Congresso Nacional durante 7 anos. Este estatuto baseou-se em leis dispostas na Constituição Federal de 1988 e um marco para formular e executar ações e políticas públicas voltadas à população idosa, ou seja, acima dos 60 anos (JUSTO, 2010). Até o ano de 2012, o Brasil era o único país na América do Sul (Figura 1) com campanhas em larga escala voltadas à prevenção de abuso contra idosos, com circulação de campanhas de informação veiculadas nacionalmente (OMS, 2021).

Esta classificação colocava o país na rota do turismo internacional, como um país convidativo e seguro aos turistas da terceira idade. Em 2019, a classificação da

¹As cores de cada legenda representam a escala de programas para prevenção de abuso contra o idoso. Em **Verde** os países que investem em larga escala, em **laranja** estão os países com escala limitada, em **vermelho** os países sem nenhum tipo de programa, em **prata** países que não reportaram nenhum programa, em **branco**, países que dados não estão disponíveis, em **cinza** os países em que a pesquisa não foi aplicável.

terceira idade gerou novos debates causados pela apresentação do projeto de lei PL nº 5.383/19 (CONGRESSO NACIONAL, 2019), que propõe que a idade estabelecida por lei para caracterizar os idosos passe de 60 a 65 anos. Esta proposta está guiada pela mudança na expectativa de vida do povo brasileiro, estimada em 74,8 anos em 2020², em que a população idosa equivale a mais de 10% da população total no Brasil (Figura 2). Esta mudança pode diminuir os gastos previdenciários do Estado, porém, perde-se também uma parcela reconhecida comercialmente como uma das mais atrativas (SCHEIN, 2009).

Figura 2 - Evolução dos Grupos etários no Brasil entre 2010 e 2060



Fonte: IBGE (2021)

Como observamos, o gráfico indica um aumento na proporção populacional dos idosos de 25% até o ano de 2060. Assim, buscando compreender melhor quem são os idosos no Brasil, em abril de 2020 a Fundação Getúlio Vargas (FGV) lançou a pesquisa “Onde estão os idosos? Conhecimento contra A Covid-19” com o intuito de facilitar a elaboração de políticas públicas que mitigassem os efeitos mais graves da pandemia (Figura 3, NERI, 2020). Os resultados da pesquisa indicam que a maior parcela da população de idosos reside na região Sudeste e o Rio de Janeiro é o Estado com a maior taxa de idosos (13,06%).

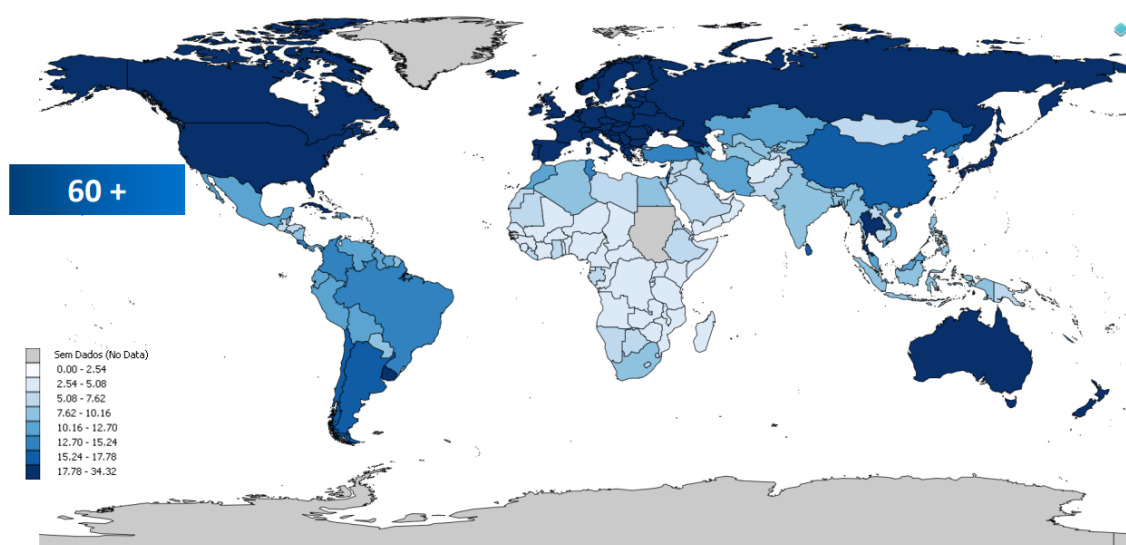
A região Norte concentra a menor parcela da população idosa e o Estado do Pará (7,07%) tem o menor percentual no País. Na região Nordeste, o Estado da Paraíba tem o maior destaque entre a população acima dos 85 anos. Da população 10% mais rica no Brasil, quase 17% são de pessoas acima de 65 anos. Em geral, os

²A expectativa de vida é uma taxa que sofreu uma queda em 2020 em decorrência da pandemia do COVID-19 (BBC, 2021)

idosos estão concentrados em classes mais abastadas, isto é, classes AB (15,54%) e C (13,07%).

Um dos resultados mais promissores do estudo indica dois aspectos fundamentais sobre a população idosa no Brasil: (i) Há pouca desigualdade de renda per capita entre idosos com base no índice de Gini³; (ii) Os idosos são menos expostos à pobreza (2,37%). Ainda segundo o autor estes dados são explicados pelas redes de proteção social que são ofertadas à população idosa.

Figura 3 - Mapa Mundi com a porcentagem de idosos com 60 anos ou mais



Fonte: FGV SOCIAL a partir dos dados da ONU (NERI, 2020)

Esta tendência levantada por Neri (2020) já tinha sido observada nas décadas de 2000 e 2010. O setor de Turismo foi um dos setores da sociedade que se adaptaram às demandas da terceira idade: em 2001, 700 mil idosos tinham viajado com apoio do programa Viaja Melhor Terceira idade (NICACIO & PEREZ 2012). Este é um forte indício que o setor turístico deve direcionar os seus esforços para este grupo pois eles têm uma maior independência financeira e maior disponibilidade de tempo.

Hartmann (1986) aponta que a sazonalidade está diretamente ligada às normas sociais de como as pessoas fazem uso do seu tempo livre à realização de viagens ao longo do ano. Ainda de acordo com Hartmann, as viagens turísticas aos principais destinos turísticos nos Estados Unidos (local de realização do estudo) não obedecem a um mesmo padrão temporal.

³Segundo Medeiros (2012), o índice de Gini é um indicador de desigualdade social proposta pelo matemático italiano Conrado Gini em 1912. Este índice obedece a uma escala que vai de 0 a 1, sendo 0 quando não há desigualdade e 1 quando a desigualdade é máxima.

Neste aspecto, a população que compõe a terceira idade é uma alternativa viável a amortecer os impactos da diminuição da procura de destinos turísticos em baixas temporadas. É comum que famílias compostas por crianças ou jovens em idades escolares aproveitem o período de férias escolares, coincidente com o verão, e buscam realizar viagens. Ainda que outras iniciativas busquem o mesmo objetivo de amortizar os impactos econômicos da baixa temporada (CARVALHO et al., 2020; SILVA et al., 2020), medidas voltadas para a terceira idade ainda podem ser mais assertivas pela maior independência financeira e pela maior concentração de renda, como foi observado na pesquisa de Neri (2020).

Apesar dos dados apresentados acima, a disponibilidade de tempo ou independência financeira não necessariamente são motivos suficientes para que o setor turístico seja atrativo aos idosos. Mas o que pode atrair a terceira idade a viajar? Quais motivações poderiam justificar o gasto de aposentadorias dessas pessoas? Para responder a estas perguntas, Kim et al (2014) investigaram os comportamentos de viagem de turistas mais velhos. Os resultados encontrados no estudo indicam que há uma relação positiva entre a satisfação com a experiência de viagem e a satisfação com a vida no lazer, aumentando a sensação de bem-estar (sua qualidade de vida) ou a intenção de revisitar o destino.

Além disso, o envolvimento com as atividades aumenta o valor autopercebido, isto é, a forma como uma determinada pessoa percebe o seu valor ou importância no seu grupo social. Em geral, os resultados indicam que há uma relação positiva e direta entre atividade, qualidade de vida e intenção de revisitar o destino (KIM et al., 2015). Estes resultados dão suporte a Teoria da Atividade, fundamental para entendermos o comportamento dos idosos.

A teoria da Atividade, proposta por Robert J. Havighurst (1961), afirma que os idosos são mais felizes quando permanecem ativos e mantêm interações sociais. Esta teoria, mesmo tendo sido proposta em meados do século XX, pressupõe uma relação positiva entre a atividade e satisfação com a vida. Além disso, as atividades realizadas pelos idosos podem inclusive servir como um substituto de antigos papéis sociais do idoso, por exemplo, o papel social de provedor da família, a chefe/dona da casa) e podem ajudar estes idosos a resistir às pressões sociais impostas por parte da sociedade para limitar os idosos.

Com base nesta teoria, o desenvolvimento de atividades é um elemento chave à qualidade de vida do idoso. Por isso, é possível observar que a relação

entre Turismo e aumento da Qualidade de vida do idoso foi endossada nos últimos anos. Esta relação conseguiu transpor as barreiras ao ser transmitida em forma de política pública quando a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou o a PL 655/2015, que “altera a Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), visando inserir o turismo como direito fundamental do idoso e o dever do Poder Público em estimular o desenvolvimento de mercado turístico nacional neste segmento”.

Mais recentemente, os resultados da pesquisa de Da Rocha et al. (2020) reforçam os benefícios da atividade turística no lazer e na qualidade de vida dessa população. Ainda de acordo com Da Rocha et al. (2020) os destinos turísticos são os locais com sol e praia (46%), seguido de ambientes urbanos e 44% dos entrevistados o principal motivo para viajar é entretenimento e sair da rotina e seguido do fator saúde física e mental (15%). Com base nesses resultados, podemos identificar alguns dos principais motivos justificáveis às viagens e às destinações preferidas, além de consolidarmos a teoria da atividade.

2.2 Iniciativas tecnológicas Mundiais para a promoção do Turismo para a Terceira Idade

A sociedade conectada é uma realidade. Este é o pensamento do filósofo e sociólogo Pierre Lévy. O autor ressalta que importantes informações, fatos, dados do cotidiano estão na internet, um espaço e um direito que deve ser garantido. O cidadão não pode estar a margem da inclusão digital, visto que a exclusão digital significa também exclusão social.

Em maior escala os excluídos digitais representam uma parcela grande da população idosa. Para garantir o direito de acesso ao mundo conectado e assim diminuir a exclusão dos idosos é necessário um ambiente virtual com oportunidades atrativas a eles. Com as possibilidades do uso das tecnologias, o idoso pode reestabelecer sua autonomia e visibilidade social e virtual.

Já o médico e especialista em envelhecimento Alexandre Kalache afirma que a população idosa precisa envelhecer ativamente e que este envelhecimento ativo é construído a partir de 4 pilares: (i) oportunidades de apreender a aprender; (ii) Oportunidade de saúde e conhecimento; (iii) participação e capital social; (iv) *proteção e segurança financeira* (UOL, 2020). Nesse sentido, políticas integrativas

aos idosos no cotidiano dos eventos sociais de turismo e lazer e a forma mais humana de combater o preconceito e de isolamento dessa população podem contribuir com o setor turístico nas cidades. Dumazedier propôs um conceito ao lazer:

O Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.61)

Ao levar em consideração o conceito de lazer proposto por Dumazedier (1973) é possível inferir que o lazer contempla os idosos a medida em que os inclui nas dinâmicas sociais. Em uma abordagem complementar ao conceito proposto por Dumazedier, o autor Barreto (2003) afirma que o turismo é uma atividade de lazer praticada por pessoas fora de suas respectivas cidades e utilizam equipamentos e serviços, em que a prestação de tais serviços se constituem um negócio para o objetivo do lazer. Em síntese, considerando as condições econômicas, das demandas e necessidades sociais dos idosos no Brasil e na perspectiva do lazer enquanto oportunidade de engajamento social aos idosos, é plausível promover novas soluções pautadas em inclusão digital com a prestação de serviços por parte do setor turístico voltadas a tal finalidade.

2.3 A pandemia do COVID-19: Reflexos na Terceira Idade e seus desdobramentos sociais na prática do turismo

O turismo brasileiro, nos último vinte anos (2000 a 2020), apresentou um crescimento surpreendente em todos os segmentos, como já foi descrito. Segundo dados do MTUR, só nos dois anos anteriores à pandemia, o turismo no Brasil atingiu entre julho de 2018 e julho de 2019 um resultado recorde, com um faturamento de R\$136,7 bilhões, isto é, o mercado superaquecido. Entre os anos 2000 e 2020, os programas de incentivos para os viajantes de terceira idade foram impulsionados e consolidados por iniciativas dos governos federais, estaduais e municipais.

No Brasil o setor apresenta-se como uma indústria que movimenta economia com geração de emprego e renda de forma direta e indireta. Sendo assim, é o setor um responsável por proporcionar a empregabilidade e reduzir as desigualdades

sociais com ofertas de emprego para comunidades locais onde existe a oferta turística (OMT, 2020).

Em âmbito nacional, o programa “Viaja mais, Melhor Idade” incentivava a prática do turismo da população da terceira idade e foi um exemplo de como reunir turismo e terceira idade em que o aumento crescente dessa população, formada por pessoas livres de trabalho e com independência financeira poderia indicar um público com potencial. As fronteiras abertas e a isenção de visto por parte do governo federal a alguns mercados incentivaram o turismo interno e externo e contribuiu para que as férias de janeiro e o carnaval de 2020 o turismo batesse novos recordes.

Paralelamente, o SARS-CoV-2 (vírus transmissor da Covid-19) foi detectado pela primeira vez na China, precisamente na cidade de Wuhan, em novembro de 2019. A princípio, as informações disponibilizadas para a população eram de uma pneumonia desconhecida em que os primeiros infectados eram turistas que frequentaram mercados de animais exóticos e iguarias.

O nome faz referência a um vírus da família *coronaviridae*, com registros datados desde os anos 60 (“COV”, Coronavírus; 2019, o ano de descoberta da doença). A pandemia, inicialmente detectada na China, rapidamente chegou aos cinco continentes e surpreendeu a todos o avanço do Covid-19. Em pouco tempo, ficou evidente que a doença estava fora do controle das autoridades médicas e sanitárias.

Com a globalização e o mundo altamente conectado, o cenário que nunca fora visto antes era de pátios dos aeroportos com as aeronaves no chão, portos fechados. Um fato marcante à humanidade, onde os grandes centros metropolitanos de Londres, Nova York, Paris, Madrid, Barcelona, São Paulo e outras mais pararam suas atividades visando diminuir o contágio e evitar sobrecarga dos sistemas de saúde público e privado.

A adoção de medidas de combate a propagação do vírus que ficou a cargo dos governos estaduais e municipais em virtude da ausência de uma política nacional de combate a Pandemia no estado de Pernambuco, o governador sanciona o Decreto nº 48.878, de 2 de abril de 2020.

Altera o Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020, que regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços e atividades essenciais no âmbito do Estado de Pernambuco (BRASIL, 2020, p.18).

Outro decreto mais impopular foi sancionado ainda no primeiro trimestre, o cenário representava um perigo iminente de um colapso dos sistemas de saúde fenômeno e, tal como a música do saudoso cantor Nacional Raul Seixas, **“O dia em que a Terra parou”**, o mês de março de 2020 também parou simbolicamente as dinâmicas globais, o temido isolamento social, Decreto nº 49.017, de 11 de maio de 2020: “Dispõe sobre intensificação de medidas restritivas, de caráter excepcional e temporário, voltadas à contenção da curva de disseminação da Covid-19.”

Realmente estava acontecendo algo inusitado, acontecimentos que retratavam com exatidão alguns versos da música de Seixas (1977): “No dia em que todas as pessoas | Do planeta inteiro| Resolveram que ninguém ia sair de casa| Como que se fosse combinado em todo| O planeta| Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém”.

A canção escrita por Roberto e Seixas (1977) trazia um cenário que ilustrava o evento de parada total do planeta. Embora o Covid-19 tenha sido evidenciado em dezembro de 2019, foram nos meses seguintes de isolamento que o cenário nacional se transformou no cenário anteriormente descrito. A letra da música pareceu concretizar o isolamento social em decorrência dos registros crescentes da disseminação do vírus no Brasil e, em último momento, a adoção de medidas restritivas.

Enquanto isso, a propagação do vírus por aeroportos, portos e rodovias rapidamente alcançou os cinco continentes, o que conferiu o status de pandemia à Covid-19 e mudou o modo de vida das pessoas e dos negócios no mundo inteiro. Alguns setores da economia tiveram perdas irreparáveis, dentre esses o turismo em todos os segmentos. Inicialmente foram propagadas informações acerca da restrição do vírus em função do clima, isto é, acometeria apenas aos moradores das zonas temperadas, direcionando a preocupação apenas para pessoas de lugares frios dos países da Ásia e Europa.

Inicialmente, as informações divulgadas pela OMS indicavam que grupos com saúde mais debilitada e com idade mais avançada eram mais propensos a desenvolverem a forma grave da doença, podendo levar a óbito. Assim, foi sugerido aos idosos entrar em isolamento social.

Logo em seguida, mostrou-se uma escala exponencial de contaminação independente de clima e de faixa etária, já que a doença até então também infectava

peessoas mais jovens, ainda que os idosos tenham sido os mais afetados pelas comorbidades. O mundo vivenciou um fenômeno que até então estava preso no passado, com os relatos da gripe espanhola e da tuberculose que dizimaram as populações no começo do século XX.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT 2020), o turismo internacional em maio de 2020 apresentou uma queda que representava 98% devido ao *lockdown* em diversas cidades. Segundo Gössling et al. (2020), dados da OMT, no ano de 2020, e em comparação a 2019, houve redução foi de 300 milhões de turistas. O turismo brasileiro, que estava em ascensão, sofreu um impacto da ordem de R\$122 bilhões, com uma redução de postos de trabalho diretos.

No Brasil, de acordo com a Confederação Nacional de Comércio, Serviços, Bens e Turismo (CNC), as organizações de hospedagem e os fluxos de passageiros nos aeroportos, reduziram em até R\$ 122 bilhões em faturamento, no período de março a junho, acumulando perdas de R\$ 121,97 bilhões e de 275 mil postos formais de trabalho foram extintos (TURISMO EM PAUTA, 2020). No setor de Agências de Viagens, 53% das empresas pararam de funcionar temporariamente e 7% encerraram suas atividades (SEBRAE, 2020).

2.4 Desafios do enfrentamento à COVID-19 e o isolamento social

Diante do agravamento da pandemia, os desafios foram se agigantando, necessitando de repensar uma nova forma para a retomada do turismo com a politização dos protocolos que deveriam ser adotados procurando sempre seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dos Conselho Federal de Medicina (CFM).

Toda essa precaução era no sentido de evitar maior números de infectados que poderia levar o colapso das redes de saúde pública do Sistema Único de Saúde (SUS) e privada (Hospitais e Clínicas particulares).

No final terceiro trimestre o turismo doméstico volta a dar sinais de retomada, com alguns eventos mesmo que com restrições, o turismo de proximidades passa a ser realizado. Após o Réveillon, surge uma nova onda da pandemia na cidade de Manaus, que rapidamente se alastra por todo o país.

Sigala (2020) recomenda repensar novas práticas para o turismo e lazer, com novos formatos. Embora as excursões por anos tenham sido uma das maiores

práticas do turismo, surge no mercado uma nova modalidade com experiências virtuais, que acende o desejo de realizar visitas reais, outro ponto são as viagens e passeios de proximidades, onde pode se deslocar em família ou em pequenos grupos, como destaca Romagosa (2020).

A inclusão da pessoa idosa no turismo, em tempos de pandemia não pode fugir aos princípios básicos que passa por identificar suas necessidades; tratar com dignidade, respeito, proporcionar novas amizades, recreações adequadas, ofertar locais com boa acessibilidade em edificações, mobiliários e espaços com base NBR 9050:2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O Brasil que está vivendo uma transição demográfica, sua população idosa está em um crescimento exponencial (Nascimento & Diógenes, 2020). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a população de idosos é de mais 28 milhões de pessoas, o que representa 13% da população brasileira. Isto é, toda a população acima de 60 anos, a chegada do Coronavírus (Covid-19), foi visto com preocupação para essa parcela da população, visto que inicialmente se falava que apenas os idosos seriam grupo de risco.

O isolamento social afastou os idosos de suas rotinas, o que impactou o processo de vida saudável, restrições de turismo e lazer, com alterações do humor, estresse, ansiedade, solidão, tristeza e pressões psicológicas. A fadiga do isolamento trouxe atitudes inesperadas por parte da população idosa, flagrantes em bingos clandestinos e desrespeito as restrições impostas pela legislação, era a clara demonstração de exaustão ao confinamento.

2.5 Os impactos da pandemia no Turismo em Pernambuco

O setor de turismo em Pernambuco foi um dos mais abalados. Este setor consiste em uma cadeia bem diversificada de segmentos, bares, restaurantes, praças de alimentação, cadeia hoteleira, eventos, lazer, dentre outros. A secretaria de turismo de Pernambuco e a secretaria municipal da Cidade do Recife adotaram políticas de distanciamento social junto a adoção de protocolos de combate a Covid-19, recomendados pela OMS (MS, 2020).

O fechamento do comércio e dos espaços públicos, permitindo apenas o funcionamento dos serviços essenciais geraram divergência de pensamento entre os que desaprovaram as medidas governamentais impostas com o objetivo de

diminuir a propagação do vírus e grupos que aprovaram as medidas, entendendo que tais medidas eram necessárias para evitar que o aumento de casos de internamento levasse o SUS e a rede privada ao colapso. Esta situação de sobrecarga do sistema de saúde ocorreu na região da Lombardia, na Itália, no primeiro semestre de 2020; e em janeiro de 2021 o colapso da rede de saúde em Manaus, pela falta de provisão de Oxigênio foi um dos casos mais graves no Brasil (LUSA, 2021).

Com o Decreto nº 48.969/2020, o Governador do Estado de Pernambuco, tornou obrigatório o uso de máscara em virtude da emergência global de saúde pública (ALEPE, 2020). Adicionalmente, para reforçar o Decreto, a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Recife, realizou uma campanha de sensibilização e de alerta ao uso da máscara: estátuas do percursionista Naná Vasconcelos, no Marco Zero; do escritor Ariano Suassuna, dos poetas João Cabral de Melo e Manuel Bandeira, na Rua da Aurora; e Os Retirantes, no Parque Dona Lindu foram alguns dos monumentos escolhidos para a ação de sensibilização ao uso de máscara. Além das estátuas, também receberam a intervenção os bustos de Augusto Lucena e Camilo Simões (ATRATIVOS, 2020).

Com o avanço da Pandemia, Recife teve de suspender os festejos e festividades, entre elas as atividades culturais como São João, entre os dias 23 e 24 de junho; a festa da Padroeira em 16 de julho e as celebrações do dia de Nossa Senhora da Conceição, em 08 de dezembro. Também foram suspensas atividades nacionais, como festas de Natal e Réveillon. Porém, ainda no ano de 2020, houve uma leve retomada do turismo com a flexibilização de algumas regiões, porém com a chegada de uma nova variante e o aumento nos números de caso, se fez necessário a restrições de atividades escolares, realizações de eventos sociais.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a segunda onda da Pandemia foi mais nociva a Pernambuco, mas as estimativas da retomada da atividade serão bem promissoras para ao Nordeste devido à procura dos turistas pela região e pela preferência ao turismo doméstico. O decreto mais recente, nº 50.924, de julho de 2021 (ALEPE, 2021), prevê o retorno gradual das atividades socioeconômicas. Em conjunto com os valores destinados pela cidade ao turismo Lei Orçamento Anual (LOA, 2021), é provável que haja mais entusiasmo para retomada das viagens nacionais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as Políticas Públicas voltadas à promoção do Turismo para a terceira idade no município de Recife.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a percepção das pessoas idosas sobre as iniciativas locais de promoção do Turismo à terceira idade;
- Mapear os desdobramentos da pandemia nas visitas de destinos turísticos na cidade Recife;
- Analisar e comparar as políticas de outras localidades que estimulam o Turismo na terceira idade.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa sobre políticas públicas de turismo na cidade do Recife como ferramenta de visibilidade para pessoas idosa, se caracteriza como exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa. Segundo Gil (1999, p.49), as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Esse estudo dar uma visão geral sobre o fenômeno do aumento da expectativa de vida com o aumento considerável da população idosa.

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver teorias; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p. 54).

Na concepção de Oliveira (2007, p.65), esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que que dão explicações gerais, um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses. Constituindo-se apenas um passo para estudos mais profundos. A pesquisa de natureza qualiquantitativa, visto que o estudo aborda dados estatísticos e informações qualitativas do contexto social. Sendo que a qualitativa responde a questões muito particulares de interesse das ciências sociais, que não tem como quantificar. Logo o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem. Ao contrário, se complementam. pois a realidade abrangida por eles interage entre si.

Para obtenção dos dados foram realizadas entrevistas e questionários utilizando um roteiro semiestruturado com questões abertas e fechadas, destinado a pessoas a partir de 60 anos de idade, independente de gênero, raça, classe social, faixa salarial, grau de escolaridade, outro voltado aos gestores públicos representantes da Secretaria Estadual de Turismo, Secretaria Municipal de Turismo da cidade do Recife, Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos (SDSDHJPD), no seguimento de Direitos Humanos, abarca o direito dos idosos da cidade do Recife.

Para obtenção dos dados, dois grupos de interesse foram contactados, e aplicado dois tipos de questionários, foram colocadas questões abertas e fechadas,

com perguntas referentes ao sexo, idade, escolaridade, renda e lugar de origem e destino. Sendo o primeiro grupo os idosos, ou seja, pessoas de 60 + ou seja as pessoas com sessenta ou mais que estivesse em pleno gozo das faculdades mentais, após toda coleta de dados, partiu-se para a elaboração dos gráficos e tabelas.

Depois, após toda coleta de dados, partiu-se à fase, segundo Lakatos e Marconi (2003), do momento em que é feita a seleção, codificação e tabulação das informações coletadas. Nessa parte, os dados obtidos foram analisados, classificados em renda, idade, sexo, escolaridade e locais de origem e destino e submetidos a uma tabulação. Com isso, permitiu-se a definição do perfil dos respondentes da pesquisa, assim como a identificação das necessidades dos turistas idosos.

4.2 Descrição da área de estudo

O estudo foi realizado, durante os meses de março a outubro de 2021, na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco. O Estado, também conhecido como “Leão do Norte” (Referência ao Brasão das armas do Duarte Coelho, um dos donatários da capitania), fundado ainda no século XVI, e desde então acumula um histórico de ocupação, lutas por território e conflitos entre povos europeus, nativos e populações africanas que eram trazidas na condição de escravos. A extensa participação do Estado em inovação cultural, lutas por emancipação e orgulho popular das tradições podem ser observadas em peças, poemas e ainda letras de música.

A cidade do Recife possui uma população atual de 1.660.170 habitantes (2021), com aproximadamente 11% da população com mais de 60 anos, com um PIB *per capita* de R\$31.994,38⁴. O Estado é o segundo mais rico da Região Nordeste, assumindo a 10^a posição do *ranking* nacional. Em Recife, as principais atividades econômicas são o comércio, a tecnologia da informação (Porto Digital), comunicação e turismo (IBGE, 2021). O IDH da cidade é de 0,772, ocupando o 2º lugar do Estado, atrás apenas de Fernando de Noronha (IDH DE 0,788).

⁴O censo de 2020 não foi realizado, em decorrência da pandemia, e a ausência de informações dificultou a apresentação de alguns dados mais recentes. Para prosseguir foram necessário a realização de cálculos auxiliares para estimar resultados.

Segundo o MTur (2020), o município do Recife é um dos destinos mais procurados durante o período pandêmico e a presença de praias e clima quente coloca a cidade na rota turística doméstica. O município é também conhecido como “Veneza Brasileira”, em alusão aos rios e corpos d’água que percorrem a cidade. As principais atrações que colocam Recife como rota de turismo são o carnaval, as festas juninas, e outros eventos culturais. Adicionalmente, o local conta com uma infraestrutura hoteleira favorável ao turismo.

A cidade do Recife surge com a prosperidade do porto com a produção açucareira, devido ao desenvolvimento econômico, a vila é transformada em cidade, cuja fundação data de 12/03/1537. Geograficamente, possui um clima tropical com temperaturas elevadas com forte umidade do ar. Seu aspecto geográfico favorece a atividade turística para idosos, e também por oferecer grande diversificação no segmento turístico.

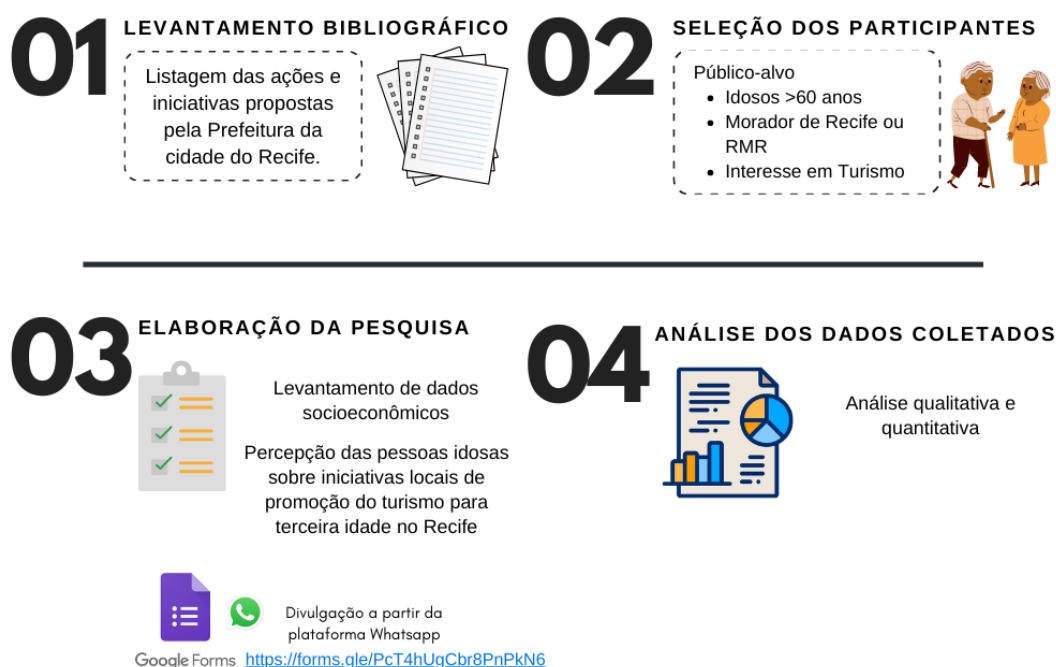
Sendo o município mais populoso do estado, Recife é formado por 94 bairros, e composto por seis regiões administrativas, (Centro, Norte, Nordeste, Oeste, Leste e Sul) e se destaca por ser uma cidade multicultural, com efervescentes manifestações culturais em seus bairros como afoxés, maracatus, caboclinhos e blocos de frevo.

A cidade do Recife possui uma posição estratégica turisticamente, com fortes atrativos aos seus visitantes, é economicamente viável, possui portos e aeroporto, com diversificados meios de transportes. Conta com rede de hotéis e pousadas, é ponto de partida para diferentes destinos turísticos, tais como: Porto de Galinhas, Carneiros, Tamandaré Maragogi, Goiana, praias de Pontas de pedras, Igarassu e Itamaracá, circuito do vinho em Petrolina, Caruaru, Garanhuns e João Pessoa.

Segundo a Secretaria Estadual de Turismo, mesmo com a pandemia da COVID-19, Pernambuco registou um fluxo global de turistas de 2281.115. Em 2019, antes da pandemia, o estado recebeu 3425.796 pessoas. A cidade do Recife conta com 85 meios de hospedagem e 17,1 mil leitos disponíveis, segundo a Associação Brasileira da indústria de Hotéis de Pernambuco (ABIH-PE).

Figura 4 - Fluxograma das etapas de coleta e análise de dados do estudo

Etapas da coleta de dados



Fonte: A autora (2021)

4.3 Seleção dos Participantes

A seleção dos participantes foi previamente estabelecida de modo a apurar informações por parte dos gestores públicos, que executaram políticas e ações de turismo e, ainda, a recepção e percepção dos idosos a estas iniciativas e atividades. Para participar da coleta de dados, dividimos os entrevistados em dois diferentes grupos.

O primeiro grupo, formado por gestores e funcionários da Secretaria de Turismo da Cidade de Recife, foram contactados a partir dos canais oficiais disponíveis no Site da Prefeitura do Recife. Estes participantes foram convidados a participar a partir de uma entrevista, por plataforma virtual, a responderem perguntas concernentes às principais estratégias da Prefeitura do Recife na elaboração de atividades turísticas voltadas para a população idosa.

O segundo grupo foi contactado a partir da transmissão de um formulário online, disponibilizado na Plataforma Google Forms, com perguntas sobre a percepção

das atividades turísticas propostas pela Prefeitura do Recife e como estas atividades poderiam ajudar em sua inclusão social e visibilidade.

Os respondentes deveriam obedecer aos seguintes critérios:

- a) Ter pelo menos 60 anos;
- b) Ser morador da Cidade do Recife ou residente da Região Metropolitana do Recife (RMR)⁵ que visitaram o Recife;
- c) Caso não seja, pode responder os turistas que visitaram o Recife nos últimos 2 anos;
- d) Ter interesse em Turismo, viagens e outras atividades de lazer.

Estes critérios foram colocados no começo do formulário de pesquisa, claramente, aos interessados em participar, e terem a oportunidade de analisar se atendiam a critérios que permitissem a fidedignidade nas respostas.

4.4 Coleta de dados e Análise dos grupos

Para obtenção dos dados, com os dois grupos de interesse, e aplicado questionário, com indagações abertas e fechadas, portanto, pesquisa semiestrutura. As perguntas versavam sobre identidade sexual, faixa etária, escolaridade, renda e lugar de origem e destino. Sendo o primeiro grupo os idosos, ou seja, pessoas de 60 + ou que estivessem em gozo das faculdades mentais, após toda coleta de dados, partiu-se para a elaboração dos gráficos e tabelas. Infelizmente, não obtive retorno das autoridades da Prefeitura sobre agenda destinada à aplicação da entrevista com o segundo grupo selecionado.

Depois, após toda coleta de dados, partiu-se para a elaboração dos dados que, segundo Lakatos e Marconi (2003), é o momento da seleção, codificação e tabulação das informações recebidas. Nessa parte, os dados obtidos foram analisados e tabulados, classificados em renda, idade, sexo, escolaridade e locais de origem e destino. Com isso, permitiu-se identificar o perfil e as necessidades dos turistas da cidade. Com todos esses dados coletados, realizei a interpretação dos resultados, articulando-os à parte teórica e, assim, emergiram informações

⁵A Região Metropolitana do Recife compreende 14 municípios de acordo com a nova revisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Os municípios são Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, São Lourenço da Mata e Recife.

importantes a respeito de roteiros, custos, lucros, hotéis e pontos turísticos inclusos na rota e valor cobrado ao consumidor.

O formulário continha perguntas sobre a ocupação, gênero, escolaridade, renda mensal per capita e local de moradia. Exceto a ocupação, todas as demais indagações foram previamente categorizadas. Com esses dados, elaborei o perfil socioeconômico dos participantes. Na categoria escolaridade (“Você frequentou uma Escola ou Universidade? Até qual série/grau você frequentou?”) emergiram cinco categorias: (a) Estudou até a alfabetização; (b) Estudou até o ensino fundamental (antigo 1º grau); (c) Estudou até o ensino médio (antigo 2º grau); (d) Estudou até o ensino superior; (e) Estudo até a pós-graduação.

Quanto ao gênero, surgiram quatro categorias: a) Homem cis/trans; b) Mulher cis/trans; c) Não-binário; d) Outro. Para o estado civil foram apresentadas quatro categorias: a) Solteiro(a); b) casado(a); c) Divorciado(a); d) Viúvo(a).

Sobre a renda mensal *per capita*, o presente estudo caracterizou os participantes como o valor obtido através da divisão da renda familiar pelo seu número de componentes. Exemplificando, a renda familiar *per capita* de uma família com 4 pessoas será a soma de todos os salários⁶ dividida por 4 (que nesse caso, equivale ao número de familiares). Neste caso, surgiram cinco categorias: (a) Até um salário Mínimo (R\$ 1.192,40 por pessoa); (b) Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 1.192,40 a R\$ 2.384,80 por pessoa); (c) Entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 2.384,80 a R\$ 3.577,20 por pessoa); (d) Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 3.577,20 a R\$ 4.769,60 por pessoa); e (e) Acima de 4 salários mínimos (Mais de R\$ 4.769,60 por pessoa).

As informações a respeito do local de residência estão categorizadas em três grupos: (a) Morador de Recife ou da Região Metropolitana do Recife (RMR); (b) Morador de outra cidade ou outro estado; (c) Morador de outro país. Em seguida, apenas para os que não moravam em Recife ou na Região Metropolitana do Recife (RMR), foi disponibilizado um espaço para especificar o local onde residiam.

Buscando determinar quais as características dos respondentes em relação às práticas de atividades turísticas, elaborei perguntas sobre frequência, preferências e percepção das atividades turísticas propostas pela Prefeitura da cidade do Recife. A frequência de prática das atividades turísticas dos participantes

⁶O salário mínimo vigente durante o período de realização da pesquisa: R\$ 1.100 (DOU 2021).

partiu da indagação “com qual frequência você realiza atividades turísticas, de maneira geral?” e poderia ser descrita pelas categorias (a) Toda semana; (b) Uma vez a cada 15 dias; (c) Uma vez por mês; (d) Uma vez a cada três meses; (e) Uma vez a cada seis meses; (f) Uma vez por ano; e (g) Não sei/Não lembro a última vez que realizei.

Para avaliar as preferências turísticas, os participantes responderam em complemento a esta pergunta “quais são as atividades turísticas que você pratica?”, com o objetivo de delinear as preferências gerais nos destinos turísticos. Em complemento a indagação, avalei se estas preferências também poderiam ser refletidas ao considerar apenas o destino turístico Recife, com a pergunta: “apenas em Recife, quais são as atividades turísticas que você pratica?”.

Em ambas as questões, os respondentes puderam esclarecer, dentro de categorias previamente estabelecidas, quais grupos de atividades usualmente praticam num destino turístico. No final, houve tabulação dos dados advindos desta categoria. Portanto, os resultados neste caso consideram que as atividades não têm uma hierarquia em função do número de vezes que uma categoria esteve citada. As categorias foram (a) Turismo litorâneo (Praia, mar, piscinas naturais); (b) Turismo cultural (Museus, Centros de artesanato, Mercados); (c) Turismo de aventura (Trilhas ecológicas, rapel, mergulhos); (d) Turismo gastronômico (Apreciar sem pressa a culinária local do destino); (e) Turismo religioso (Igreja, mosteiros, Festividades religiosas); (f) outros.

A percepção dos turistas e dos visitantes sobre as políticas públicas do Turismo para inclusão e visibilidade da pessoa idosa está mensurada pela escala Likert. Trata-se de uma ferramenta das ciências permite avaliar um determinado atributo dentro de uma escala de níveis. Para exemplificar como esta escala pode aferir um atributo. A escala Likert de importância considera que um atributo pode possuir apenas um dentre cinco níveis, em ordem decrescente de importância para o indivíduo. O primeiro nível é “Extremamente importante”, o segundo nível é “razoavelmente importante”. Estes dois níveis fazem parte dos atributos positivos. O terceiro nível é “indiferente”, um atributo neutro na escala. O quarto nível é “pouco importante” e o quinto nível é “nada importante” e estes dois níveis fazem parte dos atributos negativos. Os atributos que foram adotados durante o questionário estão representados na tabela abaixo.

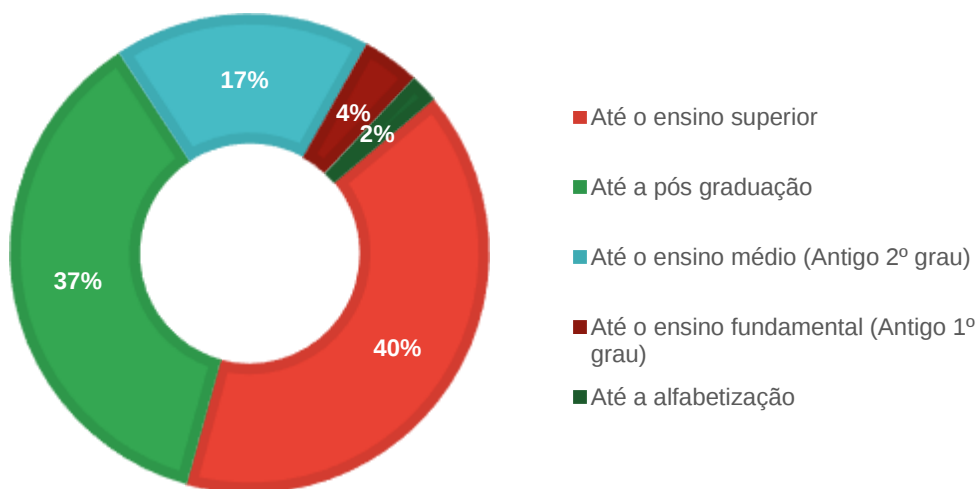
Além disso, foram utilizadas perguntas sobre a percepção da atratividade e segurança na cidade do Recife para o turista e visitante idoso. Os dados binários (sim ou não) dos respondentes indicam claramente a percepção como atrativa (“Você considera Recife uma cidade atrativa para o turista/visitante idoso?”) e/ou segura (“Você considera Recife uma cidade segura para o turista/visitante idoso?”). Ainda foram realizadas perguntas abertas sobre outras cidades que o participante visitou e quais iniciativas que poderiam ser adotadas pela Prefeitura do Recife.

Depois da coleta de dados, partiu-se à análise das informações coletadas e elaboração dos gráficos e das tabelas. Segundo Lakatos e Marconi (2003), é o momento em que é feita a seleção, codificação e tabulação das informações coletadas. Nesta etapa, os dados obtidos foram analisados, classificados pela renda, gênero, escolaridade e locais de origem e destino e submetidos a uma tabulação. Com isso, permitiu-se um esboço dos anseios e das necessidades dos turistas da terceira idade no município do Recife. Diante dos dados coletados, houve a interpretação dos resultados, articulados ao capítulo teórico. Assim, identifiquei os critérios importantes para este grupo (segurança, acessibilidade, oferta de atividades, por exemplo), como também constatar as ausências e as lacunas de ações municipais que buscassem promover a inclusão e a visibilidade da pessoa idosa.

4. 5 Resultado da pesquisa

No total, 52 pessoas participaram da pesquisa e responderam ao questionário disponibilizado, através da plataforma digital google formulário®. Destes voluntários, 52% eram mulheres (n = 27) e 48% eram homens (n = 25). Em relação à escolaridade, os participantes responderam entre as cinco categorias apresentadas (1. Estudou até a alfabetização; 2. Estudou até o ensino fundamental (antigo 1º grau); 3. Estudou até o ensino médio (antigo 2º grau); 4. Estudou até o ensino superior; 5. Estudo até a pós-graduação). 40% dos participantes estudaram até o ensino superior (n = 21), seguido por 37% que estudaram até a pós-graduação (n = 19).

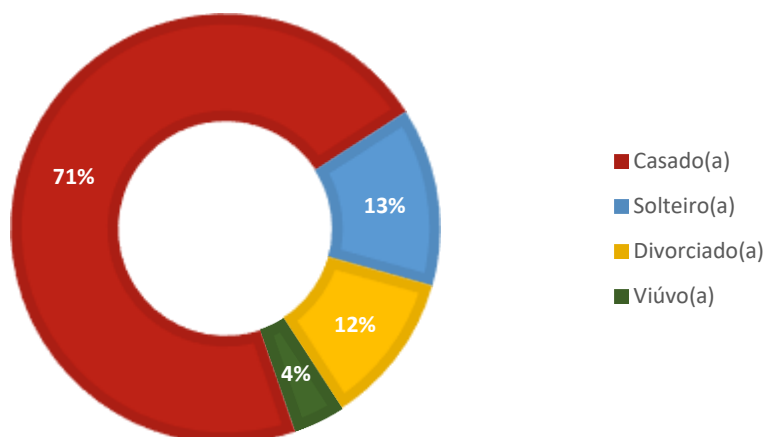
Gráfico 1 - Escolaridade



Fonte: A autora (2021)

Estas informações indicam que 77% dos entrevistados frequentaram a Universidade, contra 33% dos participantes que cursaram apenas nas escolas, sendo que 9 participantes estudaram até o ensino médio, 2 respondentes o ensino fundamental e, apenas, 1 participante fez a alfabetização.

Gráfico 2 - Estado Civil

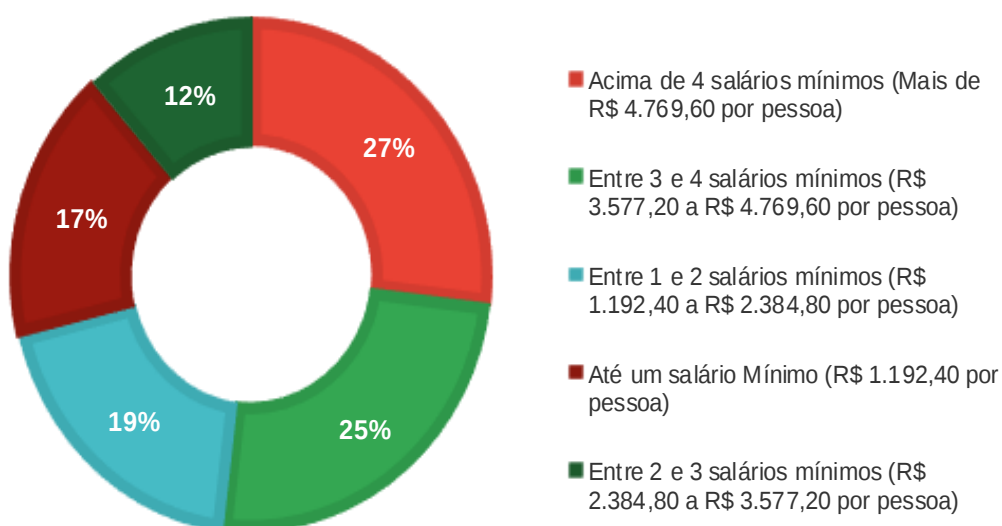


Fonte: A autora (2021)

Dos entrevistados, 71,2% eram casados ($n = 37$), seguidos de 13,3% de solteiros ($n = 7$), 11,5% de divorciados ($n = 6$) e 3,8% de viúvos ($n = 2$). Da totalidade de participantes na pesquisa, apenas 1 respondente não era morador da Região Metropolitana do Recife⁷, o que satisfaz a nossa pesquisa ao chegar em visitantes da cidade do Recife.

Em relação à renda *per capita*, o presente estudo caracterizou a renda familiar per capita para os participantes como o valor obtido através da sua divisão pelo número de componentes dessa família. Exemplificando, a renda familiar per capita de uma família com 4 pessoas será a soma de todos os salários⁸ dividida por 4 (que nesse caso, equivale ao número de integrantes). Das cinco categorias apresentadas, **(a.** Até um salário Mínimo (R\$ 1.192,40 por pessoa); **b.** Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 1.192,40 a R\$ 2.384,80 por pessoa); **c.** Entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 2.384,80 a R\$ 3.577,20 por pessoa); **d.** Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 3.577,20 a R\$ 4.769,60 por pessoa); e **e.** Acima de 4 salários mínimos (Mais de R\$ 4.769,60 por pessoa), os resultados indicam: mais de 50% recebem pelo menos o equivalente a R\$3.577,20 por pessoa na família; 27% das pessoas recebem acima de 4 salários mínimos ($n = 14$).

Gráfico 3 - Renda *per capita*



Fonte: A autora (2021)

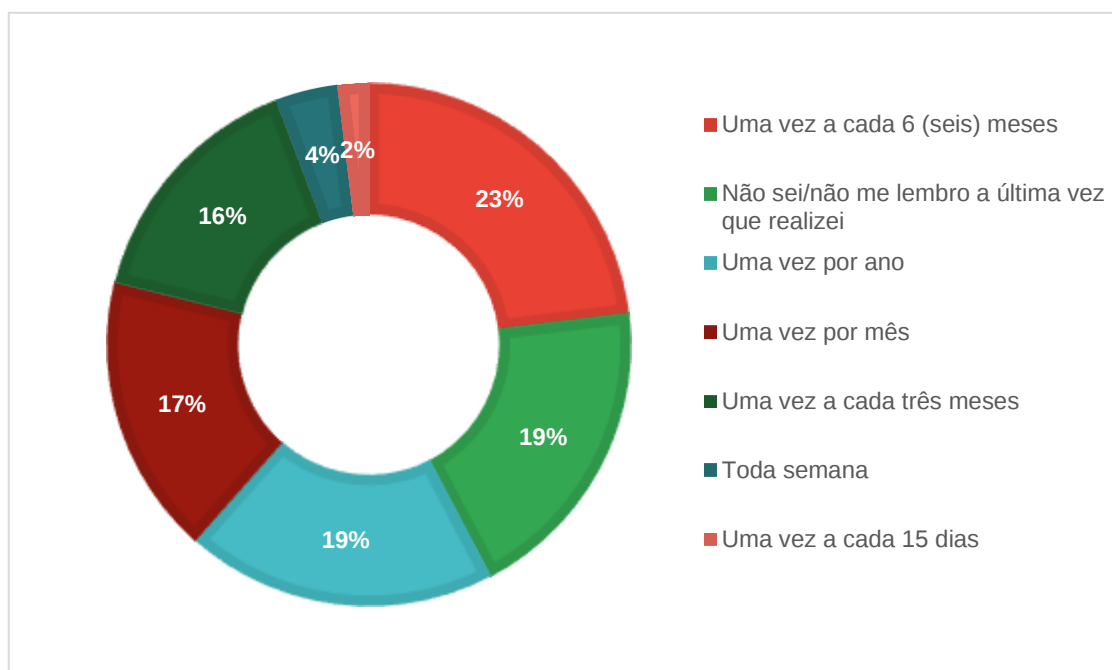
⁷A Região Metropolitana do Recife compreende 14 municípios de acordo com a nova revisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Os municípios são Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, São Lourenço da Mata e Recife.

⁸O salário mínimo vigente durante o período de realização da pesquisa é de R\$1.100 (DOU, 2021).

Caracterizamos os participantes em relação à frequência com a qual realizam atividades turísticas. A partir da indagação “com qual frequência você realiza atividades turísticas, de maneira geral?”, 23% responderam realizarem atividades de turismo uma vez a cada 6 meses, 19% dos entrevistados (n = 10) afirmaram não recordar a última vez em que participaram de alguma atividade turística. Igualmente, 19% afirmaram se inserir em atividades turísticas uma vez ao ano. Ainda houve os que afirmaram praticar atividades turísticas uma vez ao mês (17%, n = 9) ou uma vez no trimestre (17%, n = 9). Em menor número estão os que afirmam praticar atividades de turismo semanalmente ou quinzenalmente, com 4% e 2% respectivamente.

Ao serem questionados sobre “Você considera Recife uma cidade atrativa para o turista idoso?”, 77% concordam que, sim, o município atrai turistas idosos (n = 40), contra 23% (n = 12) não acreditarem ser uma cidade atrativa aos turistas idosos. Porém, apesar de acreditarem que Recife seja atrativa, ao responder se “Você considera a cidade segura para o turista idoso?” Os respondentes ofereceram uma perspectiva quase majoritariamente negativa: 83% categorizam a cidade como um local que não oferece segurança ao turista idoso (n = 42), contra apenas 17% (n = 9) que acreditam ser um destino turístico seguro para o idoso.

Gráfico 4 - Com qual frequência você realiza atividades turísticas?



Dentre as principais atividades turísticas realizadas pelos participantes, 85% dos entrevistados colocam o turismo litorâneo em praias, mares ou piscinas naturais como as principais. Neste item, “quais são as principais atividades/atrações turísticas que você pratica?”, foram considerados todas as atividades nas quais os respondentes tivessem interesse. Desta forma, podemos observar que, mesmo sendo a principal atividade turística praticada, o turismo litorâneo não foi o único indicado pelos entrevistados. Em seguida vêm as atividades em museus, centros culturais e de artesanato, mercados, categorizados como Turismo Cultural, com 40% dos entrevistados (n = 21).

A gastronomia local foi apontada, por quase 30% dos pesquisados, com prazer em degustá-la, sem pressa, apreciando o local de destino. O Turismo Religioso, com interesse em visitas às igrejas e mosteiros, além de participação em festividades religiosas foi o 4º principal interesse, com 19% dos participantes e à frente do Turismo de Aventura, com apenas 10% mostrando interesse. Apenas um participante afirmou não participar de nenhuma atividade turística. É importante ressaltar que estes resultados não refletem o interesse do turista ou do visitante nas atividades no município do Recife, mas, sim, num contexto de preferências pessoais.

Gráfico 5 - Tipos de Turismo



A pesquisa reflete algumas situações pelas quais passei nas andanças pelo mundo, nas quais percebo o quanto temos de potenciais a serem explorados pelo Turismo voltado à terceira idade, na cidade do Recife. É preciso, no entanto, vontade política e mais investimentos por parte do trade turístico no município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar este Trabalho de Conclusão de Curso extrapolou a feitura de um estudo para encerrar mais um ciclo acadêmico, pois está intrinsecamente ligado à minha fase de vida e ao gosto desenvolvido em participar de atividades relacionadas à terceira idade, principalmente àquelas relacionadas às viagens e ao lazer.

Justamente, por sentir na própria pele, decidi elaborar um TCC que pudesse, minimamente, contribuir na compreensão dos idosos do século XXI e articular a terceira idade com práticas turísticas com vistas à manutenção da saúde e proporcionar opções que promovam a inclusão e a valorização dessa etapa tão importante na vida das pessoas. O Brasil, como vimos, que foi um país jovem, vem se constituindo na pátria da terceira idade.

Nesse sentido, a pesquisa de campo (aplicada de maneira virtual) demonstra que este grupo está interessado nas atividades turísticas promovidas pela Prefeitura do Recife. A Secretária de Turismo da Cidade do Recife quer promover ações que venham fortalecer o mercado, colocando a capital pernambucana como um destino de turismo e lazer, e não apenas conhecida no segmento de eventos e negócios. Desta maneira, favorecendo todo o trade turístico com atividades para o ano inteiro. Sabe-se que a situação climática da região permite elaborar uma agenda de atividades de cultura e lazer destinadas a todas as estações do ano.

A partir deste estudo, com trabalho de campo “virtual”, pesquisa bibliográfica e o questionário aplicado com o público idoso, constato a inexistência de políticas públicas consistentes visando atrair os turistas 60+. Esta percepção é a mesma dos respondentes da pesquisa contida neste trabalho. Constata-se, no entanto, serem as políticas de inclusão da pessoa idosa estão mais ligadas à Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos, (SDSDHJPD), no segmento de Direitos Humanos abarca o direito dos idosos da cidade do Recife.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Methods and Techniques in Ethnobiology and Ethnoecology**. 2ª ed. Recife, NUPEEA, 2010, p. 529-559.

BRASIL, 2003. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2223942/>>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

CONGRESSO FEDERAL, 2020. Projeto de Lei PL 5.383/19. Altera a legislação vigente que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e a Lei 10048/00. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2223942/>>. Acesso em: 5 mai. 2021

CARVALHO, G. O.; TAROUCO, F. F.; COLUSSO, I. Driblando a sazonalidade: soluções criativas para cidades litorâneas que recebem o turismo de verão. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 8, n. 63, 2020.

CONGRESSO FEDERAL, 2020. Projeto de Lei PL 655/15. Altera a Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para inserir o turismo como direito fundamental do idoso e o dever do Poder Público em estimular o desenvolvimento de mercado turístico nacional para este segmento. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/996281/>>. Acesso em: 5 mai. 2021

DA ROCHA, M. C. et al. **Lazer e Qualidade de Vida no segmento Turismo da Terceira Idade**. 2020

DE AQUINO, R. S. L. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Ed. Ao Livro Técnico, 1996.

Dumazedier, J. **Lazer e Cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GASTAL, S., MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

HARTMANN, R. **Tourism, seasonality and social change**. *Leisure studies*, v. 5, n. 1, 1986.

HAVIGHURST, R. J. Successful Aging. **The Gerontologist**, v. 1, n. 1, p. 8-13, 1961.
IBGE. Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. IBGE, 2021. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 5 mai. 2021

JUSTO, J. S.; ROZENDO, A. S. **A velhice no Estatuto do Idoso**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 10, n. 2, p. 471-489, 2010.

KIM, H.; WOO, E.; UYSAL, M. **Tourism experience and quality of life among elderly tourists**. Tourism management, v. 46, p. 465-476, 2015.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2006.

LÉVY, P. Estamos todos conectados: o filósofo francês diz que a internet vai nos permitir construir uma inteligência coletiva. **FALA, MESTRE!** Brasil, nº 164, 2003. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/local/webpageterceiros/Estamos-todos-conectados_files/falamestre.htm>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

LOPES, A. W. A.; VALDÉS, M. T. M. **Formação de Professores de Educação Física que atuam com Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência Auditiva): uma experiência no ensino fundamental da rede pública de Fortaleza**. Revista Brasileira Educação Especial, Marília, v. 9, n. 2, p.195-210, 2003.

MEDEIROS, M. **Medidas de desigualdade e pobreza**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MÉDICO gerontólogo Alexandre Kalache lista 4 pilares para envelhecer bem. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/09/11/medico-gerontologo-alexandre-kalache-lista-4-pilares-para-envelhecer-bem.htm/>>. Acesso em: 5 mai. 2021

NERI, M. **Onde estão os idosos? Conhecimento contra o Covid-19**. FGV Social. Centro de Políticas Sociais. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Pesquisa-Covidage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2021

NICACIO, A.; PEREZ, F. O poder da terceira idade. ISTOÉ, 2012. Disponível em: <https://istoe.com.br/197740_O+PODER+DA+TERCEIRA+IDADE>. Acesso em: 5 mai. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Ageing and health_ OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 5 mai. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Decade of Healthy ageing. OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing/>. Acesso em: 5 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE Indicator. OMS, 2021. Disponível em <https://www.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/indicator-explorer-new/mca/proportion-of-countries-implementing-different-types-of-programmes-on-a-larger-scale-to-prevent-elder-abuse/>. Acesso em: 5 mai. 2021.

PORTAL PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE. Atrativos turísticos recebem ação de conscientização para a pandemia. Visite Recife, 27 abril 2020. Disponível em: <https://visit.recife.br/atrativos-turisticos-recebem-acao-de-conscientizacao-para-a-pandemia/>. Acesso em: 21 set. 2021.

SANCHES, M. Brasileiro perdeu quase 2 anos de expectativa de vida na pandemia, e 2021 deve ser pior, diz demógrafa de Harvard. BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56743837#:~:text=A%20queda%20interrompe%20um%20ciclo,cinco%20meses%20por%20ano%2Dcalend%C3%A1rio./>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, P. V.; PLATEN, D. E.; MONDO, T. S. **Turismo de eventos no combate sazonalidade:** o Floripa conecta 2019. Revista Turismo & Cidades, v. 2, n. 4, p. 145-161, 2020.

SCHEIN, M. et al. O comportamento da compra de serviços de turismo na terceira idade. **Turismo-visão e ação**, v. 11, n. 3, p. 341-357, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Nome

2. Qual a sua ocupação atual?

3. Você frequentou uma Escola ou Universidade? Até qual série/grau você frequentou?

- () Até a alfabetização
- () Até o ensino fundamental (Antigo 1º grau)
- () Até o ensino médio (Antigo 2º grau)
- () Até o ensino superior
- () Até a pós-graduação
- () Até o ensino médio

4. Qual o seu gênero?

- () Homem cis e/ou trans
- () Mulher cis e/ou trans
- () Não-binária
- () Homem

5. Estado Civil

- () Solteiro(a)
- () Casado(a)
- () Divorciado(a)
- () Viúvo(a)

6. Onde você mora?

- () Recife e/ou Região Metropolitana do Recife (RMR)
- () Outro estado (Especifique)
- () Outro país (Especifique)

7. Caso não more em Recife ou na Região Metropolitana do Recife (RMR), por favor, especifique a localidade

8. Qual a sua renda mensal per capita*?

(*renda familiar per capita é o valor obtido através da divisão da renda familiar pelo número de componentes dessa família. Exemplificando, a renda familiar per capita de uma família com 4 pessoas, será a soma de todos os salários dividida por 4 (que nesse caso, equivale ao número de familiares)

- () Até um salário mínimo (R\$1.192,40 por pessoa)
- () Entre 1 e 2 salários mínimos (R\$ 1.192,40 a R\$ 2.384,80 por pessoa)
- () Entre 2 e 3 salários mínimos (R\$ 2.384,80 a R\$ 3.577,20 por pessoa)
- () Entre 3 e 4 salários mínimos (R\$ 3.577,20 a R\$ 4.769,60 por pessoa)
- () Acima de 4 salários mínimos (Mais de R\$ 4.769,60 por pessoa)

9. Você considera Recife uma cidade atrativa para o turista idoso?

- () Sim
- () Não

10. Você considera Recife uma cidade segura para o turista idoso?

- () Sim
- () Não

11. Quais são as principais atividades/atrações turísticas que você pratica?

- () Toda semana
- () Uma vez a cada 15 dias
- () Uma vez por mês
- () Uma vez a cada três meses
- () Uma vez a cada 6 (seis) meses
- () Uma vez por ano
- () Não sei/não me lembro a última vez que realizei

12. Apenas na cidade do Recife, quais são as principais atividades/atrações turísticas que você pratica?

- () Turismo litorâneo
 () Turismo cultural
 () Turismo religioso
 () Turismo de aventura
 () Turismo gastronômico
 () Turismo litorâneo
 () Turismo gastronômico
 () Turismo Religioso
 () Nenhum
 () Interior
 () Motociclismo

13. Assinale abaixo quais as principais características que melhoram a inclusão social da terceira idade

	Extremamente importante	Razoavelmente importante	Indiferente	Pouco importante	Nada importante
Calçadas pavimentadas					
Letreiros maiores					
Informações disponíveis por WhatsApp					
Materiais impressos (Anúncios)					

14. Qual a sua satisfação com as seguintes iniciativas municipais para inclusão social da pessoa idosa nas atividades turísticas do Recife?

	Não sei opinar/ desconheço	Muito satisfeito	Razoavelmente Satisfeito
Olha! Recife			
Bairro amigo da pessoa idosa			
Outubro da pessoa idosa			
	Satisfação Regular	Pouco Insatisfeito	Bastante Insatisfeito
Olha! Recife			

Bairro amigo da pessoa idosa			
Outubro da pessoa idosa			

15. Qual a probabilidade de você participar de atividades turísticas promovidas pela Prefeitura do Recife?

- () Extremamente provável
- () Razoavelmente provável
- () Pouco provável
- () Extremamente
- () Improvável
- () Razoavelmente provável

16. As atividades de turismo e lazer proporcionam a inclusão do idoso, melhoram o desenvolvimento intelectual, fortalecem suas habilidades físicas e mantêm sua independência. Quanto a essa afirmativa, como você se posiciona?

- () Concordo totalmente
- () Concordo razoavelmente
- () Não estou decidido
- () Discordo
- () Discordo totalmente

17. O turismo pode proporcionar a redescoberta da motivação e novas propostas de vida, aumentando assim sua satisfação em viver da pessoa idosa. Quanto a essa afirmativa, como você se posiciona?

- () Concordo totalmente
- () Concordo Razoavelmente
- () Não estou decidido
- () Discordo
- () Discordo totalmente

18. Quais outras iniciativas você sugere que a prefeitura adote para incluir o idoso nas atividades turísticas do Recife?

19. Quais outras cidades que você conhece/visitou nas quais as políticas municipais de turismo favorecem a pessoa idosa?

20. Quais são as principais ações municipais para trazerem visibilidade à pessoa idosa?

	Extremamente importante	Razoavelmente importante	Indiferente
Área VIP para idosos em Festas			
Preços promocionais para idosos			
Atividades recreativas adaptadas para a terceira Idade			
Rodas de conversa			
Atividades para toda família			
Encontro com personalidades da cultura local			

	Pouco importante	Nada importante	Não sei opinar
Área VIP para idosos em Festas			
Preços promocionais para idosos			
Atividades recreativas adaptadas para a terceira Idade			
Rodas de conversa			
Atividades para toda família			
Encontro com personalidades da cultura local			

21. Você já participou de alguma atividade turística promovida pela prefeitura do Recife voltada para a terceira idade?

() Olha! Recife

() Não lembro / Talvez

- () Nunca participei de atividade turística promovida pela prefeitura
- () Bairro amigo da Pessoa idosa

22. Como você avalia as atividades turísticas da prefeitura do Recife para visibilidade da pessoa idosa?

- () Totalmente Satisfeito
- () Um pouco/razoavelmente satisfeito
- () Satisfação regular
- () Um pouco/razoavelmente insatisfeito
- () Extremamente insatisfeito